

BOLETIM PAROQUIAL DE SÃO DOMINGOS

Matriz paroquial São Domingos

Data de fundação: 24/03/1940

Padroeiro: São Domingos de Gusmão



Nosso santo pai Domingos,
na frente da igreja

Escultura concebida por Giuliano Vangi (1931, Barberino di Mugello, Florença/Itália)

PARA REZAR O TERÇO - O CREDO

[Jesus Cristo] *desceu à mansão dos mortos,*
ressuscitou ao terceiro dia [...]

– A morte de Cristo Jesus foi a separação da alma do seu corpo, como foi nos outros homens. Jesus conheceu a morte como todos os seres humanos e com sua alma esteve com eles na morada dos mortos. No entanto, para lá foi como Salvador, proclamando a Boa Nova aos espíritos que ali estavam aprisionados, privados da visão de Deus. A alma dos homens estava ali como serva, enquanto Cristo estava como livre.

– A descida de Cristo aos infernos e sua ressurreição dos mortos ao terceiro dia estão confessadas num mesmo artigo de fé no Símbolo dos Apóstolos porque, em sua páscoa, é do fundo da morte que Ele faz jorrar a vida.

– Desceu à profundidade da terra para libertar os justos que o haviam precedido e os que estavam à espera do Redentor.

– Cristo tinha triunfado sobre o diabo e na Cruz vencera-o. Depois, para perfeitamente triunfar, quis tirar-lhe a sede do seu reino; desceu aí, despojou-o de tudo e prendeu-o, tirando-lhe suas presas. "Participou da mesma condição para destruir com a sua morte, aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo" (Hb. 2, 14). A partir de agora Cristo ressuscitado tem a "chave da morte e da morada dos mortos" (Ap. 1,18), e "em nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra" (Fl 2,10). "Em meu nome expulsarão demônios", disse Jesus (Mc, 16, 17).

– A ressurreição de Jesus é a verdade culminante de nossa fé em Cristo. "Se, porém, Cristo não ressuscitou, então é vazia nossa pregação e vossa fé não tem sentido" (1Cor 15,14). Ela é um acontecimento real que teve manifestações historicamente constatadas, como atesta o Novo Testamento (Lc 24, 5-6 e 13-43; Jo 20,17; At 2, 23-24).

Fontes:

– AQUINO, Tomás de, Santo. *A Luz da Fé* (Tradução, introdução e notas de Duarte da Cunha e João César das Neves). Lisboa: Editora Verbo, 2002. pp. 56-62.

– CATECISMO da Igreja Católica. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017. q 631 e ss.

FREI MARIANO: CINQUENTA ANOS DE SACERDÓCIO

No dia 03 de agosto de 1970 fui consagrado sacerdote pelas mãos de Dom Mario Castellano, dominicano, arcebispo de Sena. A ordenação aconteceu na basílica de São Domingos em Bolonha (Itália), na qual estão guardados os restos mortais do nosso pai São Domingos. Já se passaram cinquenta anos, e parece ontem! Neste tempo de jubileu sacerdotal é inevitável, para mim, voltar atrás com a memória e o coração, repensando toda essa longa caminhada na qual se concretizou a experiência da minha vocação de religioso dominicano, de sacerdote e de missionário.

A história da minha vocação é aquela clássica de um rapaz que foi coroinha, muito ligado ao seu pároco que, com seu exemplo e suas palavras, despertou em mim o desejo de ser padre. Na época se entrava no seminário desde a primeira adolescência. Meu pai não queria, pediu para eu esperar mais um pouco, mas, depois, acabou cedendo. Foram assim os anos da adolescência no seminário dominicano de Bolonha, depois o noviciado em Taggia, o estudantado em Turin, Chieri e Bolonha, até a ordenação sacerdotal. Logo depois fui para Roma, para aperfeiçoar os estudos na Universidade Angelicum. A seguir, me pediram para trabalhar na Cúria da Ordem como secretário da Postulação geral: foram cinco anos de uma bela experiência, no coração da Igreja e da Ordem. Terminada esta tarefa, veio a proposta de vir ao Brasil por alguns anos. Os dominicanos de Bologna tinham fundado aqui no Brasil um Vicariato missionário. Eu nunca tinha pensado em ser missionário, e fiquei bastante perplexo. Mas depois aceitei e cheguei ao Brasil em fevereiro de 1981. Foi um primeiro período de atividade missionária em Curitiba. Meu serviço foi sobretudo no campo do ensino de várias disciplinas teológicas, contribuindo para a formação de futuros sacerdotes, religiosas e leigos.

Em 1986 os superiores da Ordem me pediram para voltar a Roma, para ensinar na Universidade Angelicum. O compromisso durou até final de 1993, desta vez dando minha contribuição para a formação de sacerdotes, religiosas e leigos do mundo inteiro. Foi uma tarefa bastante desafiadora, mas também mais uma grande experiência. Terminados os seis anos (mais um) do meu compromisso com o Angelicum, eu pedi para voltar ao Brasil e os superiores aceitaram.

Passei um período de quatro anos aqui em Perdizes, dando aulas na EDT e nos Institutos teológicos ITESP e Alfonsianum. Depois da unificação dos Dominicanos do Brasil numa única Província, os superiores me pediram para trabalhar na promoção das Fraternidades Leigas e Família Dominicana, e para a promoção vocacional, mudando para Goiânia, onde tinha o Pré Noviciado da nova Província. Em 2002, fui eleito prior do convento da Sagrada Família em São Paulo. Terminado o priorado, em 2005, voltei para o convento de Perdizes, trabalhando sempre no ensino teológico e na promoção das Fraternidades Leigas e Família Dominicana.

Durante o meu priorado na Sagrada Família acompanhei o longo calvário do nosso confrade italiano frei Giorgio Callegari, que veio a falecer no dia de Santo Estevão, em 2003. Ele deixou nas nossas mãos uma obra maravilhosa, mas também bastante desafiadora: é uma rede de Centros de acolhida de menores de várias favelas de São Paulo e Peruíbe, na qual se oferece a esses “filhos a mais” do povo abrigo e proteção da “escola da rua”, alimentação e formação humana e moral, para ajudá-los a enfrentar a vida e a se tornar pessoas de bem. Todo esse trabalho acabou ficando comigo. Junto com vários amigos de frei Giorgio, acolhi o desafio como mais um chamado de Deus, e nesta empreitada estou até agora.

Refletindo sobre essa experiência dos Centros de acolhida para menores de favela, como sobre toda a minha caminhada de religioso e sacerdote, posso testemunhar, com grande orgulho e alegria, que o Senhor foi e está sendo fiel à sua promessa: “Ihe darei cem vezes mais”. Realmente, Ele encheu minha vida de tanto amor, de tantos irmãos e filhos. No caso da Obra de frei Giorgio, ela me deu milhares de ‘filhos’ para acolher, alimentar e educar.

Uma vez rezei a Missa para um casal que celebrava os cinquenta anos de casamento. Nos parabéns do final da Missa perguntei aos dois: me digam, e digam aos jovens que estão aqui presentes: qual foi o segredo desses cinquenta anos de casamento? A esposa respondeu: foi tanto amor! Ele, com um tom menos romântico, declarou: foi também tanta paciência! Os dois tinham razão! No meu caso, o que é que eu poderia testemunhar destes cinquenta anos de sacerdócio? Foi tanta misericórdia e tanta paciência do Senhor, que me chamou, acreditou em mim, me sustentou e “aguentou” nesse longo caminho! Só tenho a agradecer por tudo que Ele me deu, e também pelo pouco que eu consegui dar aos meus irmãos!

CATECISMO - OITAVO MANDAMENTO da LEI de DEUS

"Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo" (Ex 20, 16)

"Não jurarás falso"; "cumprirás os teus juramentos ao Senhor" (Mt 5,33)

– Nos mandamentos antecessores, o Senhor proíbe que alguém prejudique o seu próximo com atos. Agora manda que não o prejudique por meio das palavras.

– São Tomás de Aquino destaca que o falso testemunho pode ocorrer tanto num julgamento quanto numa conversa comum.

– No âmbito do julgamento, o falso testemunho pode provir do acusador falso – *Não semearás a difamação no meio do teu povo* (Lv 19, 16) –; da testemunha mentirosa – *O que profere mentira não escapará* (Pr 19, 5) –; e do juiz que profere uma má sentença – *Não sereis injustos em vossos juízos: Não favorecereis o pobre nem terás complacência com o grande; mas segundo a justiça julgarás o teu próximo.* (Lv 19, 15).

– No que toca à conversa comum, pecam contra esse mandamento: (i) os detratores – *Se a serpente morde no silêncio, não faz menos aquele que ofende às escondidas* (Ecl 10, 11, Vulgata); (ii) os que ouvem os detratores com interesse – *Protege teus ouvidos com uma sebe de espinhos; não dê ouvidos à língua maldosa, e põe em tua boca uma porta com ferrolhos* (Ecl 28, 28) –; (iii) os bisbilhoteiros – *Seis coisas há que o Senhor odeia e uma sétima que lhe é uma abominação: [...] um falso testemunho que profere mentiras e aquele que semeia discórdia entre os irmãos* (Pr 6, 16 e 19) –; (iv) os lisonjeiros ou aduladores – *Que o justo me bate, que o bom me corrija, que o óleo do ímpio não me perfume a cabeça* [Sl 141 (140), 5] –; e (v) os murmuradores – *Acautelai-vos, pois, de queixar-se inutilmente* (Sb 1, 11).

– O que quer se promover com a obervância deste mandamento é que o amor à verdade se torne novamente a base do relacionamento entre as pessoas. Sem o amor à verdade, a possibilidade do diálogo é destruída e a

convivência social se torna impossível (note-se que isso é especialmente pertinente na atual época de *fake news*).

– Manda que se tenha coragem de defender o irmão, se a verdade assim exigir. Pois, se não se deve imitar um sistema corrupto, por esse mandamento, também não se deve calar o verdadeiro. E *se o teu irmão pecar, vai corrigi-lo* (Mt 18, 15).

– Jesus veio revelar essa intenção do Pai ao dizer: *que o vosso sim seja sim, e o vosso não, não!* (Mt 5,37) e *conhecereis a verdade e a verdade vos livrará* (Jo 8, 32).

Fontes:

– AQUINO, Tomás de, Santo. *A Luz da Fé*. Lisboa: Editora Verbo, 2002. pp. 183-186.

– DONZELINI, Mary, Irmã. *Livro do catequista: fé, vida, comunidade*. São Paulo: Paulus, 2013. pp. 117 - 118.

Entrevista realizada com os membros da **Pastoral do Batismo**, Paulo Pavan (responsável), Renato Bastos e Carlos Pinto.

1) Qual a finalidade desta atividade e como ela funciona?

A Pastoral do Batismo se dedica principalmente à conscientização de pais e padrinhos nas questões ligadas a esse Sacramento.

Nesse sentido a equipe organiza um encontro mensal, sempre na última terça-feira do mês, e recebe pais e padrinhos que se inscreveram para essa reunião de preparação.

A reunião é usada para estabelecermos um contato mais próximo, de discussão, sobre os aspectos mais importantes do Batismo (a) seu significado (b) os sinais (c) a celebração, mas também e principalmente (d) a coerência que o cristão deve ter desse ato e, (e) com as responsabilidades que assumem, pais e padrinhos, ao ser consumado o batismo cristão.

Dentre essas responsabilidades, há um chamado explícito para que esses pais e padrinhos assumam, reassumam ou reforcem sua vivência na Fé cristã, no convívio na comunidade de sua paróquia, na educação (do batizando) na Fé pela prática, pelas obras.

A equipe fica à disposição para dar apoio nas celebrações batismais, mas como a paróquia comumente realiza batismos individuais e sob demanda (sem data fixada), não temos exercido esse papel. Dessa forma a celebração fica toda sob responsabilidade do frei que a está presidindo.

2) Quantas pessoas fazem parte dessa pastoral?

Formalmente somos em 3 integrantes: Renato, Carlos e Paulo, mas contamos com o suporte da Therezinha nos aspectos de infraestrutura, sala, datashow, etc.

3) Quem e quantas são as pessoas beneficiadas?

O número oscila bastante, já tivemos encontros com 2 pessoas e também com mais de 20. No segundo semestre do ano passado houve uma média muito boa, de cerca de 15 inscritos que participaram dos encontros.

Dos participantes encontramos 40-70% de pais ou padrinhos que celebrarão o sacramento na própria Paróquia São Domingos. Os demais recebem o certificado para apresentarem na paróquia onde será celebrado o sacramento.

Vale ressaltar que desde março não tivemos mais reuniões preparatórias por conta da pandemia. Isso decorre principalmente do fato de que as celebrações estavam suspensas não fazendo sentido a preparação, e não menos importante, do risco de agrupamento de pessoas. Com esse movimento de lenta e ponderada reabertura e dado o interesse no Sacramento manifestado por pais, retomamos as reuniões de preparação em Julho, mas num modelo virtual, usando a plataforma *Google Meetings*.

4) De onde provêm os insumos para a atividade?

O grupo é autodidata, consultamos bibliografias por conta própria, recebemos recomendações do frei Márcio, assim como já tivemos do frei Wanderlei também, e trocamos entre nós esses materiais.

Com isso montamos alguns materiais de apoio, na forma de slides, que usamos nas reuniões a depender da necessidade e da estratégia de exploração do tema. Curioso destacar que entre nós não há uma única e mesma forma de transmitir o conteúdo. Procuramos todos os 3 participar de todas as reuniões, mas cada um com seu estilo desenvolve o conteúdo necessário para alcançar o objetivo suportado pelos outros dois, em outras palavras, a condução da reunião de preparação é alternada entre os três

integrantes.

Nas reuniões, conduzidas no salão paroquial, usamos projetor de slides, quadro branco pincéis e empatia para chegar nos corações. Mais recentemente estamos com o desafio de usar reuniões virtuais para passar a mensagem mantendo a atenção e escuta ativa dos participantes.

5) Vocês estão satisfeitos com o que fazem?

A equipe está satisfeita, e tem buscado inovar em algumas ações como por exemplo enviar mensagem de felicitações para os batizados na paróquia (endereçada aos pais) nos aniversários do sacramento. Entendemos que podemos contribuir mais, principalmente como apoio nas celebrações, mas para isso há que se identificar a real necessidade e estabelecer melhor comunicação com a secretaria/pároco.

6) Quais as dificuldades que tem encontrado e o que poderia melhorar nessa atividade?

Já citamos acima a disposição para ajudar nas celebrações. Sobre dificuldade, talvez a principal delas seja a sensação de insegurança nos arredores da igreja.

Na reunião procuramos dar boas-vindas e estimular as pessoas a frequentarem suas paróquias com ênfase na São Domingos, mas essas reuniões se dão à noite e conhecemos a pouca iluminação pública em frente à igreja e os pedintes que abordam às vezes acintosamente as pessoas que se dirigem à igreja. Essa situação não contribui para o sentimento de acolhida e convite de retorno.

Por outro lado, temos total apoio e estímulo do frei Márcio para nossas atividades, com calorosa reação às propostas que eventualmente levamos ao conhecimento dele.

Entrevista realizada por e-mail em 7-8/Jul/2020. Revisada por e-mail em 12/Set/2020.

Contribuições, doações e dízimo

Dados bancários da Paróquia São Domingos, Perdizes
Banco Bradesco. Agência 0208. Conta corrente 2825-8
CNPJ: 63.089.825/0340-49 [Mitra Arquidiocesana de São Paulo]

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Festa litúrgica: 7 de Outubro

A mais antiga alusão explícita que possuímos, relativamente ao amor de São Domingos pela recitação da Ave Maria, é a do catalão frei Romeu de Levya. Disse ele: "Domingos não se cansava de repetir a doce saudação Angélica, que recitava milhares de vezes". E ainda: "Domingos adormeceu no Senhor tendo nas mãos uma pequena corda com nós, com a qual costumava contar mil Ave Marias". Frei Alano da Rocha (1428 - 1475) instituiu em 1450 em Douai, a primeira Confraria do Rosário. Um século depois, no dia 17 de Setembro de 1569, o papa dominicano São Pio V, mediante a Bula *Consueverunt*, fixou definitivamente a estrutura do Rosário, e com a Bula *Salvatoris Domini* de 5 de Maio de 1572, instituiu a Festa de Nossa Senhora do Rosário, a ser celebrada no dia 7 de Outubro. A data foi escolhida em sinal de gratidão pela vitória naval dos cristãos em Lepanto, obtida no dia 7 de Outubro de 1571. Em 1945, na Encíclica *Marialis cultus*, Paulo VI reconhece que os filhos de São Domingos, por tradição, são os guardiães e os promotores da salutar devoção do Rosário.

Fonte:

- MISSAL DOMINICANO. São Paulo: Província Frei Bartolomeu de las Casas. Dominicanos do Brasil, 2014.



Altar lateral no interior da
nossa igreja

Nossa Senhora do Rosário, com o Menino Jesus no colo, entrega o Santo Rosário a São Domingos de Gusmão, em aparição na igreja do mosteiro dominicano em Prouille, em 1214.

A palavra rosário quer dizer uma "quantidade de rosas". Cada Ave Maria rezada é como uma rosa oferecida à Mãe do Céu; de modo que quando se reza o Santo Rosário completo, se oferece um buquê de cento e cinquenta rosas à Virgem Maria.

HORÁRIOS e INFORMAÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA

Missas: A igreja está aberta de segunda ao sábado, das 17h50 às 18h40, para as missas diárias, que ocorrem às 18h. Essas missas estão sendo transmitidas pela internet, através do Facebook da paróquia. Para acessá-las basta entrar no site da Paróquia e clicar no ícone do Facebook, abaixo, na página inicial.

As intenções para as missas também podem ser solicitadas pela internet através do site da Paróquia. Na página inicial do site, há duas opções: SOLICITAÇÃO – Intenções de missa para pessoas falecidas, e SOLICITAÇÃO – Intenções de missa Agradecimentos e Pedidos. Pedimos que solicitem com pelo menos um dia de antecedência, para a secretária poder anotar. Se quiserem solicitar uma intenção para sábado ou domingo, deverão escrever na sexta-feira até às 17h00.

Secretaria: Por orientação da Arquidiocese a secretaria da paróquia só pode abrir quatro horas por dia para o público. Nossa secretaria abre das 8h30 às 10h30 e das 14h00 às 16h00, de segunda a sexta-feira. Whatsapp da secretaria: 11 93704-9649.

Sacristia: As duas sacristãs da paróquia estão em serviço das 9h00 às 21h00, de segunda-feira à sábado, exceto nos horários reservados para refeição: das 12h00 às 13h00 e das 16h00 às 17h00. No domingo não temos funcionárias na Paróquia.

Atendimento do Pároco: Solicitar por telefone à secretária que marcará um horário.

Confissões: Em horário a combinar por telefone.

Sacramento do Batismo: Inscrições na secretaria. Encontro para a preparação de pais e padrinhos pela internet. Os interessados devem contatar o coordenador Paulo Cesar Pavan: pepavan1@yahoo.com ou 99784-8633. Os batizados podem ser realizados aos sábados pela manhã ou aos domingos às 11h00, a combinar.

Sacramento do Matrimônio: Na secretaria da Paróquia há todas as informações.

Grupo de Oração: Todas as quartas feiras às 20h00 o grupo se reúne *on line*. Os interessados devem contatar Fátima Toledo para receber o *link*: fatima.toledo@uol.com.br ou 11 3872-7442 ou 11 99262-4473.

Oração do Rosário: O grupo se reúne *on line* aos sábados. Os interessados devem contatar Ester Rejane Cardoso Boh para receber o *link*: estercardosoboh@gmail.com ou 3864-2125 ou 96353-1433.

Assistência Social: Todas as doações de alimentos e roupas estão sendo entregues à Missão Belém. O Sopão está suspenso até segunda ordem.

Catequese: Os encontros estão suspensos até segunda ordem.

Endereço: Paróquia São Domingos. Rua Caiubi, 164. Perdizes. São Paulo/SP

CEP 05010-000. Tel: 11 3862-8228 - Celular e Whatsapp: 11 93704-9649

sdperdizes@hotmail.com e paroquiasaodomingosperdizes@gmail.com

www.igrejasadomingos-perdizes.org.br

Pároco: Frei Márcio A. Couto op

Vigário Paroquial: Frei José Almy Gomes op